

A PSICOLOGIA FRENTE AO **CONTEXTO CONTEMPORÂNEO 3**

Rosane Castilho
(Organizadora)



Rosane Castilho
(Organizadora)

A Psicologia frente ao Contexto Contemporâneo 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico]
/ Organizadora Rosane Castilho. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (A Psicologia Frente ao Contexto
Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-495-5

DOI 10.22533/at.ed.955192407

1. Psicologia. 2. Psicologia e sociedade. 3. Pessoas – Aspectos
sociais. I. Castilho, Rosane. II. Série.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Este livro é produto de um trabalho coletivo: por um lado, o esforço de uma editora, revelado pelo firme propósito de disseminar o conhecimento produzido em diferentes níveis acadêmicos, viabilizando a socialização de saberes produzidos em distintas instituições de ensino superior, em diversos estados do país. Por outro, o esforço de estudantes, docentes e pesquisadores dedicados ao ofício do trabalho acadêmico, pela via da apresentação sistematizada de iniciativas no campo da investigação científica e que encontraram, nessa obra, um caminho para a sua divulgação.

Nas páginas que seguem, os leitores encontrarão as sínteses reveladoras das trajetórias de pesquisa, tanto a partir de aproximações iniciais e embrionárias, quanto propostas um tanto mais amadurecidas pelo labor persistente no que concerne ao objeto investigado. Neste sentido, os trabalhos se encontram contidos em dois distintos blocos: O primeiro, intitulado *'Políticas públicas e atuação profissional'*, reúne dez trabalhos que tratam de temas como prevenção, preconceito, estigma, inclusão e reabilitação psicossocial de sujeitos em situação de vulnerabilidade, além de pesquisas com coletivos marcados por uma singularidade em suas experiências de cunho pessoal, profissional ou religioso. Os temas se apresentam, aqui, como recursos a fim de suprir uma demanda cada vez mais intensa por reflexão e atuação política, no sentido filosófico do termo. O segundo bloco, intitulado *'Temas emergentes'*, reúne quatro trabalhos que exploram os saberes da Neurociência, da Psicologia Social, da Psicanálise, da Filosofia e do Marketing, no que concerne a perspectivas associadas à motivação, ao desejo de saber e às práticas cotidianas como o uso das redes sociais.

Nesse diapasão, o que se espera com essa obra, que contempla temas tão singulares e aparentemente distintos entre si, é divulgar trabalhos envolvendo a Psicologia como campo de conhecimento científico que, ancorada em distintos saberes, viabiliza a ampliação do espectro de compreensão acerca de aspectos da realidade contemporânea que convocam o olhar atento e curioso daqueles que desejam ir além das formulações do senso comum.

Se a construção do conhecimento demanda trabalho árduo e dedicação, há que se valorizar os esforços de todos os que, em diferentes estágios da vida acadêmica, desejam embrenhar-se na seara da pesquisa científica. Se humildade, compromisso e persistência são virtudes fundamentais no labor da investigação sistemática, deve haver, ainda, um espaço respeitoso dedicado aos jovens que se propõem a contribuir e, com isso, aprender e desenvolver seus potenciais, ainda que incipientes. Lembrar-se de que todo importante pesquisador precisou trilhar caminhos incertos até alcançar a excelência pode ser um importante antídoto contra a soberba. E lutar contra a soberba, pela via do respeito e do compromisso com o conhecimento e com os sujeitos, é tarefa para os grandes em coragem e em espírito.

Boa leitura!

Rosane Castilho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS CONTRIBUIÇÕES DO SOCIOPSDODRAMA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Jéssica Gomes May Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924071	
CAPÍTULO 2	13
PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA PSICOLOGIA NA PROTEÇÃO AO DIREITO À SAÚDE	
Sofia Muniz Alves Gracioli Lívia Pelli Palumbo	
DOI 10.22533/at.ed.9551924072	
CAPÍTULO 3	26
ASPECTOS AFETIVOS E COMPORTAMENTAIS DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AO ESTIGMA E PRECONCEITO	
Aldalea Oliveira de Souza Maria das Graças Teles Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9551924073	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Marjane Bernardy Souza Maria Fernanda Silva da Silva Natasha Figueiró de Souza Renata Nunes Tavares Joice Laine de Carvalho Bruna Marcante Brana Rivas Clíssia Natani Machado Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9551924074	
CAPÍTULO 5	52
SEXUALIDADE E GÊNERO: ESTUDO COM MULHERES AGRICULTORAS NUM AMBULATÓRIO REGIONAL DE DST/HIV/AIDS	
Sirlei Favero Cetolin Eloísa Bido Caroline Estéfani Zanin Simone Kelly Cetolin Wackerhagen Ana Paula de Oliveira Jorge Fernando Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9551924075	
CAPÍTULO 6	64
TABAGISMO: UMA AVALIAÇÃO DE PERFIL DO FUMANTE NOS MUNICÍPIOS DE SERRA DOS AIMORÉS E NANUQUE/MG	
Bella Sophia Krull de Andrade Bruna Mota Zandim	
DOI 10.22533/at.ed.9551924076	

CAPÍTULO 7	83
DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL EM LÍDERES PENTECOSTAIS	
Rafael Zaneripe de Souza Nunes	
Rosimeri Vieira da Cruz de Souza	
Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924077	
CAPÍTULO 8	94
MÃES NA CONTEMPORANEIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PAPEL MATERNO	
Jadne Meder Estrela	
Maiara da Silva Machado	
Amanda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9551924078	
CAPÍTULO 9	103
ESCOLA ESPECIAL E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM PSICOLOGIA	
Jaciera Fabich Righi	
Natália Michelena da Silva	
Pâmela Staggemeier Rossato	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.9551924079	
CAPÍTULO 10	114
ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabiana Regina da Silva Grossi	
Maria Paula Miranda Chaim	
Olívia Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.95519240710	
CAPÍTULO 11	126
AS REDES SOCIAIS E OS ADOLESCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Gilberto Gregório Santos Almeida	
Renata Piovan Cardozo Dias	
Rafaela Jacobowsky	
Gabriela Vieira Nascimento	
Edinayra Araujo Santos	
George Moraes De Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.95519240711	
CAPÍTULO 12	138
NEUROCIÊNCIA EM AÇÃO: DA UNIVERSIDADE AO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luiz Fabrizio Stoppiglia	
Ana Julia Candida Ferreira	
Izadora Mendonça de Melo	
Rafael Bená de Araújo	
Raphael Christian Brandão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.95519240712	

CAPÍTULO 13	146
DO DESEJO AO SABER: ELEMENTOS PARA TRANSPOR O CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA EM PSICANÁLISE PARA A PRÁTICA DO ENSINO, TOMANDO-SE POR BASE O PAR SÓCRATES-ALCIBÍADES	
Débora dos Santos Silva	
Erica Lourenço dos Santos Gonçalves	
Ernania Maria Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95519240713	
CAPÍTULO 14	156
O ENDOMARKETING E A PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTOS DE MOTIVAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO: UMA INOVAÇÃO NECESSÁRIA	
Leonardo Batista Glória	
DOI 10.22533/at.ed.95519240714	
SOBRE A ORGANIZADORA	167
ÍNDICE REMISSIVO	168

DO DESEJO AO SABER: ELEMENTOS PARA TRANSPOR O CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA EM PSICANÁLISE PARA A PRÁTICA DO ENSINO, TOMANDO-SE POR BASE O PAR SÓCRATES-ALCIBÍADES

Débora dos Santos Silva

Psicóloga Formada pelo Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio
Juazeiro do Norte – Ceará

Erica Lourenço dos Santos Gonçalves

Psicóloga Formada pelo Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio
Juazeiro do Norte – Ceará

Ernania Maria Oliveira

Psicóloga Formada pelo Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio
Juazeiro do Norte – Ceará

RESUMO: O conceito de transferência mantém relação de interdependência com a clínica psicanalítica. É um dos pilares da teoria e método de investigação do inconsciente, sendo bastante debatido por Freud em seus artigos sobre técnica. Porém, não foi algo criado pela psicanálise e possui existência em outros campos da vida. A educação é um deles. Assim, a ideia foi pensar e transpor este conceito, tão associado à clínica psicanalítica, no intuito de investigar o manejo da transferência que pode ser feito pelo professor na sala de aula ante as investidas de afeição ou ódio que os alunos por ventura venham a lhe endereçar, a partir da associação com o amor socrático, entendido enquanto desejo de saber, que nada mais é do que um desejo pela falta, falta esta

de algo (agalma?) que se atribui existir no outro (o professor). Neste sentido, partiremos do discurso estabelecido, no *Banquete*, entre Alcibíades e Sócrates, o par amante-amado, que poderia ser chamado também de par discípulo-mestre, para num segundo momento trazer ao debate a ideia de discurso, principalmente o discurso do analista, no sentido de traçar caminhos possíveis para a transferência no que tange a dimensão do ensino-aprendizagem, pautada numa suposição de saber do aluno para com o professor e numa aposta educativa do professor para com o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Transferência, Saber, Educação, Sócrates, Alcibíades.

ABSTRACT: The concept of transference establishes a relationship of interdependence with psychoanalytic clinic.. It is one of the pillars of the theory and unconscious investigation method, very debated by Freud in his articles on technics. However, it was not created by psychoanalysis and it has your existence in other fields of life. Education is one of them. Thus, the idea was to think and overpass this concept, so associated with the psychoanalytic clinic, in order to investigate the handling of the transference that can be done by the teacher in the classroom before the demonstrations of hatred and affection which the students address to him, from the association with Socratic love,

this understood as desire to know, which is nothing more than a desire for lack, lack of something (agalma?) which is something that is supposed to exist in the other (the teacher). In this sense, we will start with the discourse established, in the Symposium, between Alcibiades and Socrates, the pair lover-beloved, which it could be called also the pair disciple-master, in a second moment, bringing to the debate an idea of discourse, chiefly the discourse of the analyst, in the sense to draw possible paths to the transference in reference of teaching-learning dimension, based in a knowledge assumption of the student relates to the teacher and in an educational bet from the teacher to the student.

KEYWORDS: Transference, Knowledge, Education, Socrates, Alcibiades.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de transferência mantém com a clínica psicanalítica relação de interdependência. É um dos pilares da teoria e método de investigação do inconsciente e foi descrita por Freud ([1912]1996) como sendo a principal arma da resistência ao mesmo tempo em que permite tornar manifesto e atual as moções positivas (a nível consciente: admiração e ternura; e, a nível inconsciente: impulsos eróticos recalçados) e negativas (como agressividade ou ambivalência afetiva) para a pessoa do terapeuta e que podem possibilitar, se bem manejada, a melhoria dos sintomas do paciente.

Lacan ([1958-59]1998), por sua vez, durante seu ensino, especificamente no seminário XI, os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, cita a transferência (ao lado da pulsão) também como modo de manifestação do inconsciente e experimentando a mesma importância dada por Freud no início de suas averiguações sobre o aparato mental e as condições necessárias para a cura ou tratamento das neuroses.

Neste sentido, intenta-se trilhar os caminhos conduzidos por Freud e Lacan em direção ao manejo da transferência no tratamento psicanalítico, e extrapolar a ideia das quatro paredes do consultório à maneira de Lacan ([1960-61] 2010) que dedicou um ano inteiro de estudo (seminário VIII) para falar sobre tal assunto aproximando-o do conceito de amor grego, presente no texto do Banquete, de Platão. Embora Lacan tenha feito isso para poder falar sobre a transferência enquanto amor ao saber associado às questões sobre o desejo do analista na clínica.

Dessa forma, sabe-se que a transferência não foi algo criado pela psicanálise e possui existência em outros campos da vida. A educação é um deles. Nesse sentido, a arte, mais uma vez, parece estar à frente das construções científicas, especialmente a sétima arte: o cinema, que conta com diversos filmes sobre o tema. Alguns exemplos são: Ao mestre com carinho (1967); Sociedade dos poetas mortos (1989); Meu mestre, minha vida (1989); Mentas perigosas (1995); Nenhum a menos (2000); Encontrando Forrester (2001); O clube do Imperador (2002); Escola de rock (2004); e, Escritores da liberdade (2007).

Com efeito, a ideia é investigar o manejo da transferência que pode ser feito

pelo professor na sala de aula ante as investidas de afeição ou ódio que os alunos por ventura venham lhe endereçar, a partir da associação com o amor socrático, entendido enquanto desejo pela falta, falta esta de algo (agalma?) que se atribui existir no outro (o professor), articulando-o com o conceito de saber em Lacan, conceito este que difere da verdade da ciência porque circunscreve a ideia de que entre o saber e a verdade existe um sujeito que é marcado por uma falta estrutural que o provoca a desejar, a buscar a sensação de completude ou uma ideia ou alguém que estabilize a sensação de vazio que venha a sentir.

Para alcançarmos tal objetivo, partiremos do discurso estabelecido no Banquete entre Alcibíades e Sócrates, o par amante-amado, que poderia ser chamado também de par discípulo-mestre, para num segundo momento trazer ao debate o conceito de discurso, principalmente o discurso do analista, no sentido de traçar caminhos possíveis para a transferência na prática educativa, pautada num saber constituído como relativo e sempre deslizante na cadeia significante.

2 | PROBLEMA DE PESQUISA E MARCO TEÓRICO

Segundo o Dicionário de Psicanálise, transferência demarca o processo inerente ao tratamento psicanalítico, onde os desejos inconscientes do sujeito relativos aos objetos externos: do passado ou do presente, começam a direcionar-se e repetir-se na relação psicanalítica com a figura do analista (ROUDINESCO; PLON, 1998). No entanto, a transferência não se manifesta apenas no setting terapêutico, Freud ([1912]1996) nos alerta isso ao mencionar que em instituições para tratamento psíquico de modo não analítico pode-se perceber claramente e de maneira nem sempre correta os componentes eróticos ou agressivos da transferência. Sendo que estas características não possuem, muitas vezes, relação com a situação em si, mas com a patologia propriamente dita.

Se pensarmos na ideia de que a transferência é uma reatualização de moções pulsionais originalmente dirigidas às figuras parentais e que a escola é o segundo lugar onde a criança se socializa, sendo o primeiro a família; então, não é tão difícil perceber que a figura do professor cai como uma luva no que se refere à transferência de amor e de saber. Tanto que, não raro, aquilo que o professor explica e diz é tomado como verdade pela criança ou jovem que, por sua vez, passa até a contestar o saber dos pais quando entra em choque com aquilo que seu mestre ensina.

Em contrapartida, pode ser estabelecida, com a figura do docente na sala de aula, uma relação de intolerância e antipatia abertas que, geralmente, tende a bloquear o processo de ensino-aprendizagem e gerar mal-estar no ambiente educacional. Diversas vezes estas questões que surgem na escola podem estar associadas à falta de manejo do professor para lidar com as diversas singularidades em sala.

Nesta perspectiva é que Freud ([1933]1996), em Explicações, aplicações e

orientações expõe quatro características importantes do professor na educação escolar das crianças: 1) precisa reconhecer a individualidade do objeto de sua influência educativa; 2) deve compreender o que está ocorrendo na mente do estudante; 3) ofertar a quantidade adequada de afeto; 4) Sustentar um nível eficaz de autoridade.

Além disso, deve incentivar a pulsão epistemológica do aluno, traduzida pelo desejo de saber que, por conseguinte, pode ser uma imago da curiosidade infantil frente ao enigma da sexualidade. Assim, segundo Mannoni (1993), tal pulsão pode levar a três destinos. Primeiro: permanece inibida fazendo com que a inteligência não se desenvolva. Segundo: caminha ativamente, porém continua sexualizada e a intelectualidade segue os prazeres, ansiedades, culpa e mesmo as perversões da esfera sexual polimorfa infantil. O produto disso não possui o valor que deveria alcançar para o indivíduo inserido na sociedade. Terceiro: A pulsão se destaca da sexualidade propriamente dita e passa a ser sublimada. O resultado é que a curiosidade atua livremente aparelhada a legítimos interesses intelectuais.

Assim, entre professor e aluno e na prática de ensinar e no ato de aprender, Almeida (1993) menciona que a afetividade é componente indissociável das estruturas cognitivas na medida em que durante a transmissão e assimilação de conceitos existe, antes de tudo, uma interação entre sujeitos. Interação esta que acaba por manifestar conteúdos tanto conscientes quanto inconscientes. Além disso, segundo a autora, é importante que o professor esteja ciente de como afeta e como é afetado pelas demandas do aluno. Sendo necessário avaliar as respostas que dá e o discurso que sustenta no intuito de “[...] conhecer as fantasias com as quais [...] se veste e é vestido” (BACHA, 2006, p. 65) pelo aluno.

Com efeito, o professor, pela posição de mestria ou perícia que ocupa no contexto educacional precisa despertar para a extensão de sua voz, para o estilo de sedução, encanto ou desprezo que seus ditos possam soar em sala de aula. Lembrando que, segundo Forbes (S/d), a posição de onde se fala é mais relevante (no sentido de reverberar) se comparado ao que se fala.

Daí a necessidade de ampliar os debates em torno da transferência (contratransferência) e da prática educativa no contexto escolar, visto que estas querelas podem e muitas vezes obstaculizam o processo de ensino-aprendizagem ou podem favorecer a passagem ao ato, tanto por parte do professor quanto do aluno, vindo a tomar direções insustentáveis quando o mestre não consegue administrar uma ligação de amor sublimado com seus discípulos e/ou manter controladas as aversões e ressentimentos que os alunos possam lhe dirigir. Portanto,

[...] No lugar da hipervalorização dos métodos de ensino e de aprendizagem, das técnicas para motivar os alunos e do arsenal tecnológico usado para diminuí-lo [...] o professor [continua sendo] [...] a figura fundamental da educação e [...] sua formação deveria merecer uma atenção especial. Incluindo a [...] formação psicológica, que [...] vem deixando a desejar e para a qual a psicanálise tem uma enorme e subutilizada contribuição. (BACHA, 2006, p 64).

A transferência (e a contratransferência ou desejo do analista, e no caso em

pauta, desejo do professor) deve ser identificada e, com o devido manejo, deve ser mantida em abstinência. Neste sentido, Almeida (1993), menciona que a transferência que ocorre entre professor e aluno geralmente se manifesta da seguinte forma: do lado do professor em *desejo de poder* e do lado do aluno em *desejo de saber*. Porém, a autora argumenta que o docente precisa abdicar do desejo de poder (ou de manifestar toda a sua perícia) para que o discente venha a manifestar o desejo de saber.

Isso pode ser realizado na medida em que o professor vai se utilizando menos dos métodos pedagógicos e valorizando mais os métodos andragógicos. Ou seja, vai buscando trabalhar em sala com questões problema, na aposta que o aluno poderá lidar e resolver tais questões. E assim o professor tenderia a perceber que o aluno não é um recipiente que precisa ser preenchido de conteúdos. Conteúdos estes, não raro, completamente esvaziados de sentido, de afeto e de associação com a realidade, como já denunciava Paulo Freire (1987).

Portanto, o ato de ofertar ao aluno a reflexão sobre aquilo que conhece e estuda favorece nele o desejo de saber, incentivando a pulsão epistemológica e podendo vir a culminar em um saber desejar sem necessariamente gerar dependência daquilo que o mestre ensina. À maneira do *discurso analítico* que tem como agente o objeto *a* (lugar de semblante) endereçado ao sujeito dividido. Objeto que parece causar desejo, mas que também causa um furo (de simbólico e de imaginário) no real e promove a interrupção do automatismo inconsciente da transferência vinculada à repetição da pulsão. E assim, “[...] o discurso do analista, antes que oferecer um saber positivo e objetivável sobre o inconsciente, encerra, como verdade, a inconsistência simbólica da bateria significativa [...]” (MELLO, 2010, p. 173).

A partir daí percebe-se a posição do agente para com o outro não de certeza, verdade ou mestria, mas, isto sim, de aposta em torno do surgimento de um sujeito (o aluno) em busca de saber sobre si e sobre o mundo. Um saber que nunca pode ser atingido completamente em virtude de estar vinculado à falta estrutural do *ser (parlêtre)*, sempre defrontado com o tema da doença, da velhice e da morte.

Nesta direção, é que se propõe, no intuito de dar conta e melhor vislumbrar os conceitos trabalhados sobre a transferência, trazer à baila o texto platônico, *O Banquete*, com ênfase no discurso estabelecido por Alcibíades e Sócrates, assim como fez Lacan no seminário VIII. Seminário que foi destinado ao estudo da *transferência*. Onde Lacan se apropria da obra citada, a fim de estabelecer comparações e distinções, explanando que a transferência e o desejo do analista, na clínica psicanalítica, são similares ao conceito de amor (dos *e*) aos jovens que anseiam afastar-se da ignorância através da busca de um saber: desde o início inalcançável.

Portanto, o banquete é uma obra que trata do amor. E cada personagem deveria fazer um elogio ao amor. Fedro, Pausânias, Erixímaco, Aristófanes, Agatão e Sócrates, eram os que iriam dissertar sobre o tema. Porém, Alcibíades chega no fim dos louvores. Aparece sem ser convidado e totalmente embriagado, e resolve, ao ver Sócrates no recinto, fazer um elogio a ele. Elogio que pode ser considerado tanto

como uma afronta ressentida quanto como um amor destemperado.

Sócrates foi mestre de Alcibíades, assim como de muitos outros, e com seu método de inquirição da verdade (método maiêutico) e ao mesmo tempo sua posição de distanciamento, de indiferença, de *agalma*, terminou por despertar nos discípulos, a exemplo de Alcibíades, uma transferência positiva com conteúdo erótico que depois se transformou em transferência negativa. Sócrates, inclusive, foi condenado à morte, em Atenas, por supostamente desviar os jovens do bom caminho. Sendo que, o escrito do Banquete foi realizado por Platão (que também foi seu discípulo) na tentativa de purificar a honra socrática (muito depois da morte de Sócrates).

Nesta perspectiva, percebe-se que a transferência pode ser um importante instrumento do professor na sala de aula para despertar nos alunos o desejo de saber que deve fazê-los atravessar a fantasia de que somente o mestre sabe sobre a verdade da ciência e permitir que os mesmos se apropriem da própria verdade (sempre relativa) e, assim, possam fazer algo daquilo que foram convidados a realizar pelo simples e paradoxal fato de estarem vivos.

Reiterando, o diálogo de Platão, O Banquete, diz respeito a uma inquirição sobre o Amor, não se faz apenas alusão ou elogio, procura-se entender a sua natureza. E assim expõem suas ideias: Fedro (numa perspectiva religiosa), Pausania (sociológica), Eriximaco (médica), Aristofanes (mítica), Agatão (estética) e Sócrates (filosófica). Porém, o Amor não sobrevive, não (r)existe a teorias, e eis que surge Alcibíades bagunçando o Simpósio, totalmente embriagado, entorpecido, como, de fato é a manifestação de Eros.

O Banquete acontecia em comemoração a Agatão que havia recebido um prêmio num concurso de tragédia. Os participantes combinaram de não beber muito e fariam discursos sobre o Amor. Alcibíades apareceu no fim das honrarias e já estava bêbado. Quando avistou Sócrates, se sentiu enciumado, pois ele possuía algo de precioso que a todos encantava, apesar da sua fealdade física. Alcibíades sabia que Agatão era agora o erómenos de Sócrates e quis deixá-lo de sobreaviso sobre a natureza distinta daquele Agalma (que era Sócrates).

Ora, quando se ama deseja-se possuir o objeto amado, introjetá-lo, fazê-lo parte de si, na tentativa de apaziguar o vazio, de tamponá-lo, de, até mesmo, deixar de desejá-lo, pois só se deseja aquilo que não se possui. Depois de possuído, o objeto parece perder o valor original.

Tal era a desvantagem de amar a Sócrates. A perda de seu valor original nunca acabava. Não havia possibilidade de destituição do lugar em que ele ocupava na cabeça dos discípulos. Pois, ele se colocava como aquele que amava, mas possuía uma atitude de não consumação da virtude da pederastia grega, o que levava os *amados* a desejarem, a passarem da passividade de serem apreciados para a atividade de amarem aquele a quem parecia nada temer, nada sentir, nada desejar e nada querer.

Nota-se que Sócrates, assim como Freud, se colocou a serviço de Eros. Sócrates, entretanto, parece não ter feito um manejo adequado da transferência que despertou

em Alcibíades, tal qual Breuer com sua paciente Anna O. Razão pela qual, em ambos os casos, os efeitos indesejáveis da transferência erótica terminaram por vir a lume em *praça pública*.

Já Freud, que possuía dons de leitura e observação das relações humanas despidas de uma visão de mundo religiosa ou moralizante, conseguiu servir-se de Eros em prol não do bem dos ditames sociais, mas para bem-dizer os sintomas na sua condição de retorno do recalcado e de manifestação de uma realidade psíquica que pedia para ser escutada e elaborada. Desta forma, é preciso que se entenda que só existe transferência em análise porque existe um analista para permitir que ela aconteça. E, nesses termos, Freud faz a seguinte consideração:

Instigar a paciente a suprimir, renunciar ou sublimar seus instintos, no momento em que ela admitiu sua transferência erótica, seria, não uma maneira analítica de lidar com eles, mas uma maneira insensata. Seria exatamente como se, após invocar um espírito dos infernos, mediante astutos encantamentos, devêssemos mandá-lo de volta para baixo, sem lhe haver feito uma única pergunta [...]. (FREUD, [1911-1913]1996, p. 213).

Para Freud, assim, não era interessante nem suprimir, nem servir-se da transferência erótica. Mas fazer dela um manejo apropriado. Em suma, utilizar-se de uma atitude de não resposta à demanda de amor que, geralmente, caracteriza a transferência no *setting* analítico.

Assim, o analista deve desejar, mas seu desejo não pode se achar na figura do analisante. Seu agalma precisa estar noutra lugar. Eis, o *a-tópico* da ação analítica. A necessidade da abstinência se encontra aí: no manejo da transferência a indicar para o analisante, durante o curso do tratamento, a não possibilidade da completude e a melhor maneira de lidar com o vazio estrutural a qual estamos todos, por conseguinte, condenados a sentir. Este vazio, habitualmente, nos faz buscar respostas às nossas perguntas mais fundamentais. E temos a tendência de colocar nas mãos dos outros o poder de dizer o que fazer ou não fazer de nós mesmos.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem nos muros da Escola Regular, não raro, acontece de os objetivos de todos os profissionais do ensino, e, especificamente, do professor, ser focar nos aspectos cognitivos e na intelectualidade propriamente dita esquecendo-se de atinar para o fato de que a dimensão afetiva é intrínseca a todo o processo educativo e, por isso mesmo, precisa ser levada em consideração se se tem a responsabilidade e o compromisso de desenvolver seres humanos éticos e não somente com amplo cabedal teórico e técnico.

3 | METODOLOGIA

Para descrever o que é a Psicanálise, Freud ([1923/1922]1996, p. 253), menciona que ela

[...] é o nome de (1) um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo, (2) um método (baseado

nessa investigação) para o tratamento de distúrbios neuróticos e (3) uma coleção de informações psicológicas obtidas ao longo dessas linhas, e que gradualmente se acumula numa nova disciplina científica.

Neste sentido, propomos estudar o conceito de transferência em psicanálise, através da consulta à bibliografia disponível sobre os escritos de Freud e o ensino de Lacan, entendendo-se que a psicanálise é uma disciplina científica que permite estabelecer teias de associação com outras disciplinas por estar habilitada a lançar luz sobre questões de cunho não só individual, mas também social. Ou seja, “[...] A psicanálise tomou como tema a mente individual, mas, ao fazer investigações sobre o indivíduo, não podia deixar de tratar da base emocional da relação dele com a sociedade [...]” (FREUD, [1913/G] 1996). E, conseqüentemente, estende seu interesse para áreas como a educação, no intuito de demonstrar que um ensino psicanaliticamente embasado pode salvar ou evitar que o sujeito venha a cair vítima de uma neurose (FREUD, [1913/H] 1996).

Portanto, tomando-se por base o referencial psicanalítico e alguns teóricos da educação, tentou-se manipular o conceito de transferência, transpondo-o para a realidade da prática educativa, especificamente no que diz respeito à relação professor-aluno. E, assim pretendeu-se tomar por comparativo o texto *O banquete*, com ênfase na situação, descrita no escrito, de Alcibíades, que foi discípulo de Sócrates e põe-se a fazer o elogio do mesmo diante de todos aqueles que estão no recinto fazendo um elogio ao amor.

Pretende-se, desse modo, refletir sobre os manejos possíveis para a transferência no ambiente educacional de maneira a permitir que o aluno possa trilhar o percurso da alienação frente ao desejo do Outro (no caso aqui tratado: o professor) até a separação necessária entre aquilo que o Outro quer e aquilo que se deseja no que tange aos caminhos da aquisição de conhecimentos e da pesquisa científica.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor (como o mais importante operador da educação das crianças e dos jovens) deve estar cômico de que sua visão de mundo, seu posicionamento político, seu comportamento social entra em jogo no ato de ensinar.

O próprio Freud, certa feita, manifestou a grande importância que seus mestres tiveram para que ele gostasse ou não de determinada matéria, conseguisse ou não compreender um conteúdo estudado.

(...) é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres. É verdade, no mínimo, que esta segunda preocupação constituía uma corrente oculta e constante em todos nós e, para muitos, os caminhos das ciências passavam apenas através de nossos professores (...).

(...) Nós os cortejávamos ou lhes virávamos as costas; imaginávamos neles simpatias

e antipatias que provavelmente não existiam; estudávamos seus caracteres e sobre estes formávamos ou deformávamos os nossos. Eles provocavam nossa mais enérgica oposição e forçavam-nos a uma submissão completa; bisbilhotávamos suas pequenas fraquezas e orgulhávamo-nos de sua excelência, seu conhecimento e sua justiça. No fundo, sentíamos grande afeição por eles, se nos davam algum fundamento para ela, embora não possa dizer quantos se davam conta disso. Mas não se pode negar que nossa posição em relação a eles era notável, uma posição que bem pode ter tido suas inconveniências para os interessados. Estávamos, desde o princípio, igualmente inclinados a amá-los e a odiá-los, a criticá-los e a respeitá-los. (FREUD, [1914] 1996, p.248).

Portanto, indica-se nestas linhas a necessidade de maiores pesquisas sobre a importância do professor enquanto o maior e mais poderoso instrumento de aprendizagem na medida em que pode despertar o desejo de saber nos educandos ao diminuir seu desejo de poder e fomentar nos alunos a condição de serem ativos na escolha e responsabilidade pelos temas debatidos e estudados na sala de aula.

Lembrando que os métodos pedagógicos não devem ser prescindidos, porém também precisam ser adicionados métodos andragógicos na medida em que o aluno vai ganhando experiência no processo de conhecimento científico e tecnológico. Ou seja, inicialmente existe a dependência daquilo que o professor ensina ou indica para ser estudado, mas, com o tempo o aluno fica em condições de fazer suas pesquisas e de perceber o que é importante em seu percurso educativo. No entanto, para isso acontecer, deve-se estar em evidência não apenas a inteligência do aluno, mas sua afetividade, sua emotividade, capacidade social, cultural e artística.

Em outras palavras, os conteúdos devem fazer sentido e o professor não pode achar que detém o poder sobre os conhecimentos acumulados pela civilização, visto que a ciência e a tecnologia é um contínuo de verdades relativas que vão sendo confirmadas ou refutadas ao longo do tempo.

Enfim, fizemos um comparativo com o par Sócrates-Alcíbiades apenas para estimular o leitor a conhecer (caso não conheça) a obra *O Banquete*, e para demonstrar que, mesmo quando o mestre é competente no conhecimento que ensina, ainda assim, deve atentar como afeta e é afetado pelos alunos em sala de aula; visto que, uma transferência e contratransferência mal compreendidas podem levar a resultados desastrosos tanto do lado do professor quando do lado dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. **O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender.** In. *Temas em Psicologia*. N.1, 1993. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v1n1/v1n1a06.pdf>>. Acesso em: 10 dez 14.

BACHA, M. S. C. N. **O mestre e seus Feitiços.** In. *Freud pensa a educação*. Revista Educação Especial: biblioteca do professor, n.1. São Paulo: Editora Segmento, 2006.

FORBES, J. **Os eixos da subversão analítica:** os quatro discursos(S/d). Disponível em: <<http://www.psicanaliselacianiana.com/estudos/documents/Oseixosdasubversaoanalitica-osquatrodiscursos.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

FREUD, S. **A dinâmica da transferência (1912)**. In. *O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos (1911-1913)*. Edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Observações sobre o amor transferencial (1911-1913)**. In. *O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos*. Edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **O interesse sociológico da psicanálise (1913/G)**. In. *Totem e tabu e outros trabalhos (1913-1914)*. Edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **O interesse educacional da psicanálise (1913/H)**. In. *Totem e tabu e outros trabalhos (1913-1914)*. Edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar (1914)**. In. *Totem e tabu e outros trabalhos (1913-1914)*. Edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Dois verbetes de enciclopédia (1923[1922])**. In. *Além do princípio de prazer, Psicologia de grupo e outros trabalhos (1920/1922)*. Edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Explicações, aplicações e orientações (1933)**. In. *Novas Conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos (1932-1936)*. Edição standard. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREIRE, P. **A concepção bancária da educação como instrumento da opressão**. Seus pressupostos, sua crítica. In. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LACAN, J. (1960-61). **O seminário, Livro 8: A transferência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. (1958-59). **O seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MANNONI, O. **Freud, uma biografia ilustrada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

MELLO, B. N. **As teorias da linguagem em Lacan**. Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro, 2010 (Tese de doutorado).

PLATÃO. **O banquete**. (Sem data). Virtualbooks. Virtual Books Online M&M Editores Ltda. Copyright© 2000/2003. Versão eletrônica do livro.

ROUDINESCO, E. PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

ROSANE CASTILHO Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1989), Doutorado em Educação pela Universidade Católica Argentina - Santa Fe (2010). Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Docente Titular de Psicologia da Universidade Estadual de Goiás. Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicologia. Pesquisadora nas áreas de Psicologia e Educação, na temática: juventudes: educação e cultura. Membro-fundador do Observatório Juventudes na contemporaneidade em parceria com pesquisadores da UFG, IFG, PUC Goiás e Cajueiro. Contato: rosanecastilho.ueg@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 118, 120, 121, 124, 126, 136

D

Depressão 83, 84, 87, 88, 118, 124

E

Educação 15, 17, 34, 92, 106, 108, 112, 125, 137, 139, 142, 146, 154, 166, 167

Endomarketing 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Estigma 26, 33, 34, 112

G

Gênero 44, 49, 53, 119, 120, 123

H

Hanseníase 26, 33, 34, 120

HIV/AIDS 6, 52, 53, 62

I

Inclusão 104

M

Maternidade 94, 101, 102

Motivação 156, 159

N

Neurociência 5, 138, 139, 145

P

Políticas públicas 5, 25, 114, 119

Preconceito 26

Psicanálise 5, 17, 148, 152, 155

Psicologia 2, 5, 1, 12, 13, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 50, 52, 63, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 136, 138, 139, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 166, 167

R

Religião 92, 93

S

Saúde mental 114, 118, 119

Sexualidade 53

Sociopsicodrama 1, 3

T

Tabagismo 6, 64, 81, 82

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-495-5



9 788572 474955